

PILARES E PRIORIDADES DA ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA 2022-23

(documento em versão preliminar para discussão)

1. O QUE É A ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA?

A Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) é um Fórum Permanente criado no dia 02 de setembro de 2014 através de um Protocolo assinado pelos três governadores dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com o objetivo de promover discussões, apresentar sugestões e estimular ações que contribuam para o desenvolvimento da competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva do leite na região, atuando principalmente na resolução de problemas comuns e aproveitamento de oportunidades do setor. A Figura 1 apresenta uma síntese dos cinco eixos de atuação da ALSB.

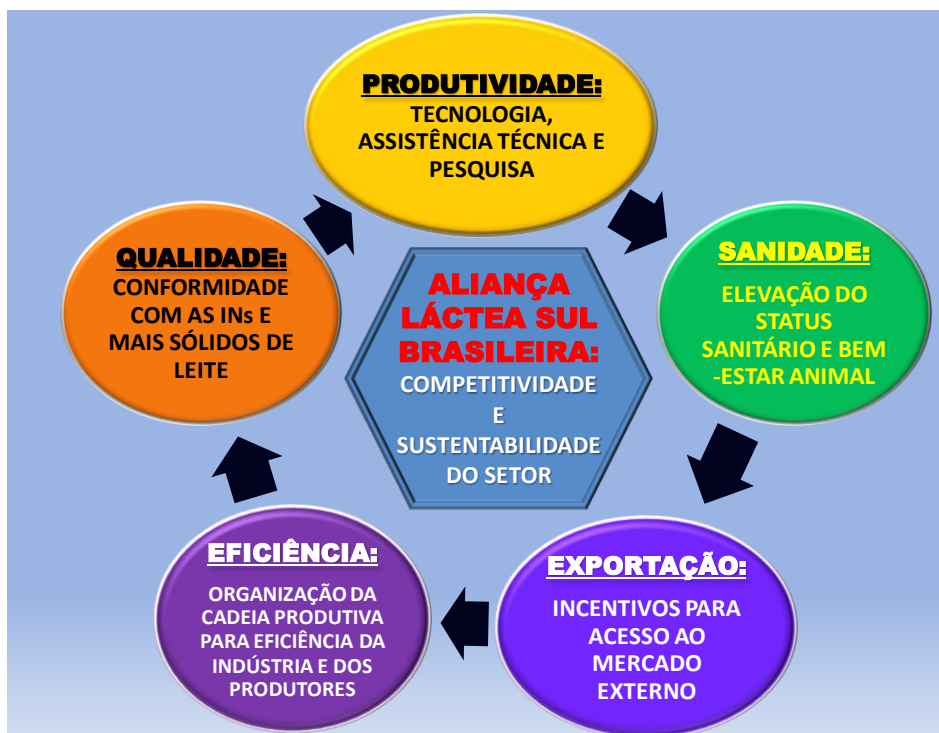


Figura 1 - Representação esquemática dos objetivos e eixos de atuação da Aliança Láctea Sul Brasileira



A ALSB busca harmonizar o setor leiteiro da região Sul para incrementar a competitividade no mercado global e a sustentabilidade através do desenvolvimento das capacidades técnico-gerenciais de produtores de leite e indústrias de laticínios, além de conciliar os procedimentos sanitários, de inspeção e tributários para o crescimento do setor. O embrião para a formação da ALSB surgiu de uma reunião realizada no dia 15 de julho de 2014 em Curitiba, quando os Secretários da Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul discutiram com representantes e presidentes de instituições vinculadas ao agronegócio nos três estados, como as Federações de Agricultura, Federações dos Trabalhadores na Agricultura, sindicatos das indústrias de laticínios, organismos de defesa sanitária, empresas de extensão rural e Instituto Gaúcho do Leite uma estratégia conjunta para o desenvolvimento do setor. A reunião constatou que a região tem problemas comuns e também oportunidades comuns na cadeia láctea que requerem uma ação coordenada e conjunta. Para essa finalidade foi sugerida a criação da ALSB, com foco em um plano conjunto para o desenvolvimento integrado da cadeia do leite na região Sul.

2. QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DA ALSB?

Como objetivos gerais, a ALSB busca:

- Promover a sustentabilidade e a competitividade internacional dos produtores de leite e indústrias de laticínios da região Sul do Brasil
- Organizar a produção por meio de ações pré-competitivas
- Contribuir para a elevação do padrão de qualidade e conformidade integral com a legislação do leite produzido na região
- Harmonizar e elevar o status sanitário e de bem-estar dos rebanhos
- Harmonizar os sistemas de inspeção sanitária
- Desenvolver ações conjuntas para a abertura de mercados externos para os lácteos

Como objetivo específico, a ALSB busca apoiar os projetos das entidades que atuam no setor na região, que contribuam para o avanço da atividade na busca da sustentabilidade e



competitividade internacional dos lácteos para conquistar o mercado externo, que resultará em crescimento da produção.

3. QUAL É A MISSÃO, A VISÃO E OS VALORES DA ALSB?

Missão: "Promover a competitividade global e a sustentabilidade do setor lácteo da região sul do Brasil".

Visão: "Ser um Fórum permanente reconhecido como indutor do desenvolvimento do setor lácteo da região sul do Brasil".

Valores:

- Transparência
- Confiabilidade
- Apartidarismo
- Foco em resultados
- Sustentabilidade
- Valorização da parceria público-privada

4. QUEM PARTICIPA DA ALSB?

A ALSB é um Fórum permanente e aberto à participação de todas as pessoas e instituições que atuam na cadeia produtiva do setor lácteo, tanto do setor privado como do setor público, entidades de representação de classe, produtores de leite e indústrias de laticínios. Cada instituição indica livremente as pessoas para participar das reuniões e atividades.

Atualmente participam regularmente das reuniões da ALSB as seguintes entidades:

1. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná
2. Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina
3. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul



**Aliança
Láctea
Sul Brasileira**

4. Federação da Agricultura do Estado do Paraná - Faep
5. Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina - Faesc
6. Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul - Farsul
7. Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná - Fetaep
8. Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina - Fetaesc
9. Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul – Fetag - RS
10. Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos derivados do Paraná – Sindileite PR
11. Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina - Sindileite - SC
12. Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul - Sindilat
13. Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - Adapar
14. Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – Cidasc.
15. Departamento de Defesa Agropecuária do Rio Grande do Sul - DDA
16. Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - IDR-PR.
17. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri
18. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul – Emater
19. Instituto Gaúcho do Leite
20. Federação das Associações de Municípios do Rio Grande de Sul - Famurs
21. Federação Catarinense dos Municípios - Fecam
22. Associação de Municípios do Paraná - AMP
23. Entidades que representam o Sistema “S” dos 3 Estados (Senar, Sebrae, SESCOOP, Senai)
24. Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul - APIL
25. Conselho de Desenvolvimento do Sul - Codesul
26. Indústrias de laticínios
27. Associação Brasileira dos Produtores de Leite - Abraleite
28. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
29. Associação de Catarinense de Criadores de Bovinos - ACCB
30. Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa



31. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA
32. Consultoria em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária - Consipa
33. Fundo de Desenvolvimento e Defesa Animal do RS - Fundesa
34. Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul - Gadolando
35. Superintendência Federal de Agricultura do RS - Mapa RS
36. Superintendência Federal de Agricultura de SC - Mapa SC
37. Superintendência Federal de Agricultura do PR - Mapa PR
38. Sindicato dos Médicos Veterinários do RS - SIMVET/RS
39. Organização das Cooperativas no Estado do Paraná - OCEPAR
40. Universidade de Passo Fundo - UPF
41. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

5. COMO A ALSB É ADMINSTRADA?

A ALSB tem base legal e é mantida pela vigência do Protocolo assinado pelos governadores dos três estados. Possui um regimento interno e é coordenada por um Coordenador Geral eleito pelos participantes, cujo mandato é de dois anos, com um sistema rotativo entre os estados. As despesas de participação em eventos são integralmente de responsabilidade de cada entidade ou pessoa. A ALSB não tem orçamento próprio. Tem também uma vaga de membro titular e outro membro suplente na Câmara de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

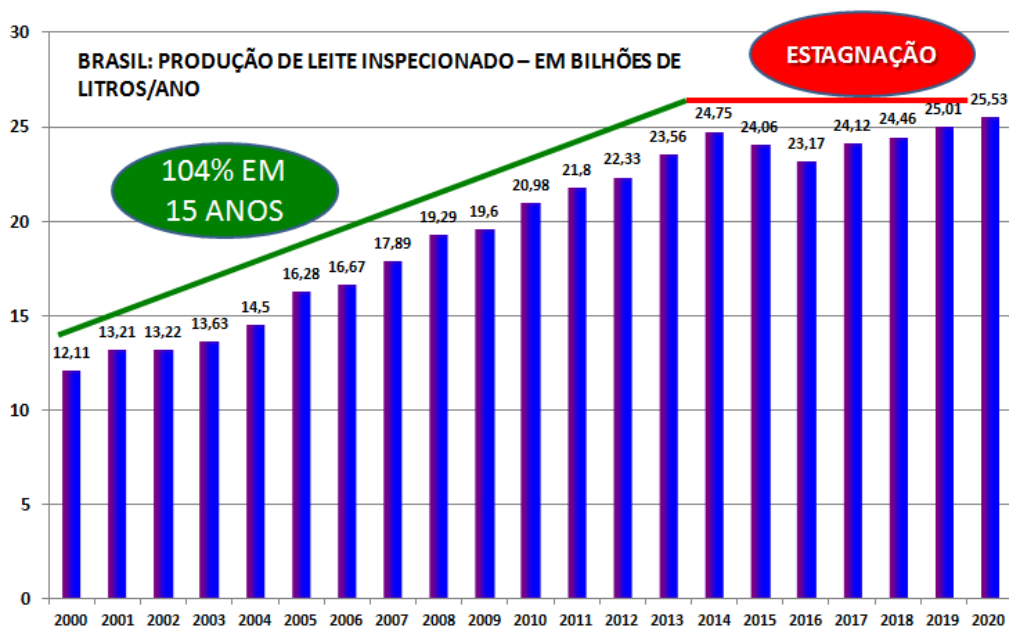
6. QUAIS SÃO OS CENÁRIOS PARA O LEITE QUE JUSTIFICAM OS PILARES E AS PRIORIDADES DE ATUAÇÃO DA ALSB PARA 2022 e 2023?

Em 2020 o Brasil produziu 35,4 bilhões de litros de leite, sendo o quarto maior produtor do mundo, ficando atrás apenas dos EUA, Índia e China quando se compara o volume total. A produção brasileira é quase exclusivamente destinada ao mercado interno e o crescimento do setor está fortemente vinculado ao aumento do consumo interno, que, por sua vez, tem grande dependência da renda da população. As persistentes dificuldades de crescimento da economia brasileira nos últimos 10 anos trouxe para a cadeia produtiva do leite severas e

recorrentes crises de preços decorrentes do desequilíbrio entre a oferta e a demanda doméstica.

A Figura 2 apresenta o volume anual de leite inspecionado produzido no Brasil no período de 2000 a 2020, onde se evidencia a estagnação dos últimos 6 anos. A mesma tendência de saturação pode ser verificada em relação ao volume total produzido, que estacionou em torno de 35 bilhões de litros por ano. No cenário atual, sem exportações e sem significativos aumentos no consumo interno, lamentavelmente o aumento da produção por parte de produtores mais tecnificados implica na redução da produção ou até exclusão da atividade de outros. A ALSB entende que o potencial de crescimento da produção de lácteos do Brasil é vasto, desde que o setor se conecte de forma eficaz com o mercado externo.

PRODUÇÃO DE LEITE INSPECIONADO NO BRASIL



Fonte: Sidra/IBGE. Elaboração - Spiesagro

Figura 2 - Volume anual de leite inspecionado produzido no Brasil.

Nas últimas três décadas as principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro apresentaram crescimento expressivo e precisaram buscar o mercado externo. Com o leite, ao contrário, o crescimento do setor foi alicerçado no abastecimento interno para suprir o aumento do consumo per capita e para a substituição das importações. Hoje o Brasil ainda

importa cerca de 3% do seu consumo e exporta menos de 0,5% da sua produção. O leite brasileiro chegou ao final de um ciclo e agora está diante do desafio de enfrentar o mercado internacional para crescer. A Figura 3 apresenta uma tabela na qual estão projetados os volumes de produção esperados sob diferentes percentuais de crescimento anual para 2026 e 2031 e também os déficits e superávits de leite sob diferentes cenários de crescimento do consumo per capita no país. Para estimativa da população foram utilizados os dados do IBGE.

Pela análises destes dados fica evidente que o setor lácteo precisa desenvolver sua competitividade com eficiência para poder crescer e aproveitar o potencial, como outras cadeias produtivas já o fizeram.

PREPARAR PARA EXPORTAR: PROJEÇÃO PARA 2026 e 2031

ESTIMATIVA DE DÉFICIT E SUPERÁVIT DE LEITE EM BILHÕES DE LITROS – PARA DIFERENTES CENÁRIOS DE AUMENTO DE PRODUÇÃO E CONSUMO INTERNO DE LEITE NO BRASIL

CONSUMO PER CAPITA LITROS/ANO	ANO 2026: POP. EST. 220.316.530				ANO 2031: POP EST. 224.868.462			
	TAXA ANUAL CRESCIMENTO PRODUÇÃO				TAXA ANUAL CRESCIMENTO PRODUÇÃO			
	0%	2%	4%	6%	0%	2%	4%	6%
170	-1,15	2.62	6.71	11.12	-1.92	6.02	15.50	26.78
180	-3.40	0,42	4.51	8.92	-4.18	3.77	13.26	24.53
190	-5.56	-1.78	2.30	6.72	-6.43	1.52	11.01	22.28
200	-7.76	-3.99	0,10	4.51	-8.67	-0,72	8.76	20.03
210	-9.96	-6.19	-2.10	2.31	-10.92	-2.97	6.51	17.79

E mais as importações?

Fonte: IBGE - Elaboração: Spiesagro

Figura 3 - Projeção de déficit ou superávit de leite sob diferentes cenários de crescimento do consumo e da produção.

7 - VISÃO DE FUTURO DA ALSB - ONDE QUEREMOS CHEGAR?

Está muito claro que para transformar o leite em mais uma estrela do agronegócio brasileiro será preciso exportar. Ao ser competitivo para exportar, o setor também estará preparado para concorrer e rechaçar as importações inoportunas que ainda ocorrem, sem protecionismo. Para exportar, em síntese o setor precisará atender as premissas da Figura 4. Os requisitos técnicos, econômicos e de gestão que a cadeia produtiva precisa buscar atender para viabilizar as exportações de lácteos podem ser resumidos em três componentes:

- Eficiência agrônômica, zootécnica e industrial para redução de custos
- Padronização de processos e produtos para melhoria de qualidade
- Coordenação da cadeia produtiva para obter regularidade e segurança



Figura 4 - Requisitos para o leite competitivo no mercado global

Nestes cenários, a ALSB encontra justificativas para eleger os cinco eixos de atuação com base nos seguintes aspectos:

- a. Para crescer o setor lácteo brasileiro vai ter que **exportar**. O mercado interno está saturado para os atuais níveis de renda dos consumidores.
- b. A produção de leite tem grande impacto socioeconômico, sendo uma das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro que tem grandes ganhos marginais a incorporar, pois o setor é muito heterogêneo e disperso, com produtores e indústrias com excelente performance convivendo com outros cujo desempenho é muito aquém das necessidades para serem competitivos.

- c. O consumo per capita anual de leite no Brasil é de 170 litros sendo que existe margem para o crescimento deste índice até o mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que é de 200 litros, porém, este incremento se dará com base no consumo de produtos de alto valor agregado, portanto extremamente dependente do aumento da renda, o que não deve acontecer no curto prazo.
- d. A região Sul do Brasil já é responsável por 40% do leite industrializado e 36% do leite total produzido em 2021, porém nesta região estão apenas 15% dos consumidores do país.
- e. O leite produzido na região Sul precisa encontrar mercado em centros urbanos distantes como o Sudeste e Nordeste, para onde o custo de logística e transporte é alto, reduzindo a rentabilidade líquida do setor.
- f. Foi na região Sul onde ocorreu a maior expansão da produção de leite no Brasil nas últimas três décadas e a tendência de concentração da produção na região continua clara, a partir da análise dos grandes projetos de indústrias de lácteos implantados.
- g. O crescimento da produção está ocorrendo concomitante com a redução do número de produtores, como ilustram os números do Rio Grande do Sul, onde nos últimos seis anos (entre 2015 e 2021), ocorreu a saída de 44 mil ou 52% dos produtores.
- h. Embora a produtividade média de 3.600 litros por vaca/ano da região Sul seja a maior do país, ainda há amplo espaço para melhorias significativas nesse indicador.
- i. A falta de competitividade para exportação de lácteos está baseada principalmente no alto custo de produção e na logística ineficiente que o setor carrega em relação aos principais *players* do mercado internacional de lácteos, como Nova Zelândia, Austrália, EUA, UE, Argentina e Uruguai.
- j. A demanda mundial de lácteos é crescente, na medida em que muitos países populosos estão em acelerada expansão econômica e seus habitantes passam a ter maior poder de consumo, a exemplo da China, que dobrou seu consumo per capita entre os anos 2000 e 2018, porém ainda tem um consumo de apenas 40 l/hab/ano.
- k. A disponibilidade mundial de leite atual é de 117 l/hab/ano, somando-se a produção de todas as espécies como bovinos, búfalos, ovinos, caprinos, e camelos.
- l. A área de abrangência territorial da ALSB apresenta um clima subtropical onde existem excelentes condições de fotossíntese, com luz solar abundante e com chuvas em todos os meses, sendo que estas condições edafoclimáticas permitem o cultivo

- de pastagens de verão e inverno, uso de genética do rebanho com aptidão para leite, produtores rurais com habilidades técnicas e humanas adequadas para o manejo de animais e ainda, uma capacidade industrial ociosa.
- m. A suinocultura e a avicultura da região Sul do Brasil apresentam uma organização em cadeias muito eficientes e competitivas, sendo que, em especial a de suínos, evoluiu de uma base produtiva heterogênea e ineficiente na década de 1980 semelhante à do leite, para umas das melhores do mundo, o que indica que neste setor existem grandes vantagens comparativas para serem transformadas em vantagens competitivas.
 - n. As exportações de lácteos, além de criar um espaço importante para a expansão da produção brasileira, contribuirá para estabilizar os preços, na medida em que os dois mercados somados, (interno + externo) poderão apresentar ciclos diferentes de altas ou baixas e com isso o mercado terá menos volatilidade, como ocorre com carnes.
 - o. Para exportar lácteos, o setor precisa fazer uma reorganização estrutural para baixar custos: tecnologia para mais produtividade, genética para maior conversão e aumento de sólidos, aumento de escala para diluir custos fixos, organização logística para eficiência.
 - p. A melhoria da competitividade depende de capacitação intensa dos produtores e agentes da cadeia produtiva.
 - q. Sanidade, como saneamento da brucelose e tuberculose, além da manutenção do status de área livre de febre aftosa também é vital para exportação de lácteos.

8. PRIORIDADES DA ALSB PARA O BIÊNIO 2022-2023

1. Continuar a atuação como um Fórum aberto, com as trocas de conhecimento e informações sobre o setor lácteo da região Sul, com três reuniões ordinárias por ano e outros encontros quando necessário.
2. Articular com entidades de Ater, Faep e Faesc o diagnóstico do setor nos estados do Paraná e Santa Catarina, com metodologia semelhante à utilizada no Rio Grande do Sul, além de construir um relatório consolidado da região para 2023.

3. Participar ativamente da Câmara Setorial de Leite e Derivados do MAPA, trazendo e levando informações relevantes para todos os participantes da ALSB.
4. Trabalhar junto com as entidades envolvidas, ajustes no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PNCEBT para aumentar a abrangência da certificação de propriedades livres e garantir abastecimento de antígenos.
5. Propor aos governos dos três estados, com apoio do governo Federal, ações para estimular as exportações de lácteos através de um sistema de fomento e incentivos fiscais direcionado para empresas de lácteos que manifestarem interesse em exportar.
6. Discutir dentro da ALSB, estratégias para segmentação da produção em fases e um modelo de relacionamento com maior fidelização e formalização das relações entre produtores e indústrias para viabilizar contratos e compromissos de parcerias.
7. Apoiar e difundir as iniciativas do Sistema Senar como o ATEG e das empresas públicas de ATER para fortalecer a assistência técnica aos produtores.
8. Contribuir no que for possível para fortalecer a transparência e equilíbrio do setor através das atividades dos Conseleites nos três estados.
9. Buscar apoio junto ao MAPA na Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, aos adidos agrícolas e a APEX para negociações internacionais e vendas externas.
10. Apoiar, divulgando informações, a execução dos programas federais como o Mais Leite Saudável (PMLS), Plano Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite – (PNQL), Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite – PQFL instituído pela IN nº 77, bem como outros programas que podem ser implantados com mais impacto e maior alcance nos três estados da região Sul.
11. Apoiar a CNA em suas estratégias para estimular a competitividade do leite brasileiro, e com ênfase na exportação de lácteos da região Sul, por ser esta a área com maior superávit de produção, estar mais estruturada e com maior pressão para vender os volumes crescentes de lácteos, entendendo que, se o leite do sul sair para o mercado externo, toda cadeia produtiva do país será beneficiada pela despressurização do mercado interno.
12. Buscar a renovação da assinatura do Termo de Compromisso que criou a ALSB junto aos governadores na próxima reunião do Codesul.